

MP é contra a instalação de lojistas no ginásio Dom Aquino

Da redação

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MP-MT), por meio da 17ª Promotoria de Justiça Cível - Defesa da Ordem Urbanística, manifestou-se contra a ocupação temporária dos lojistas do Shopping Popular no Ginásio Dom Aquino, por considerar que a medida não atende "ao interesse da coletividade".

São 600 lojistas que perderam suas lojas após o incêndio que destruiu o Shopping Popular na madrugada da última segunda-feira (15). Por meio de nota, o MP afirmou que os empresários devem ocupar apenas a área do estacionamento, que também é uma área pública.

"Nos solidarizamos com a situação e manifestamos o desejo de que as bancas provisórias dos lojistas sejam posicionadas no espaço destinado ao estacionamento do Shopping Popular (área pública municipal), onde já existe concessão de uso do espaço público



Luiz Alves | Pref. de Cuiabá

em vigor, conforme Lei Municipal."

Entretanto, "quanto ao uso de parte do Complexo Dom Aquino,

como se trata de bem de uso comum do povo, a ocupação privada, ainda que temporária, não atende aos fins e inte-

resses da coletividade", consta na nota.

Durante o programa Entrevista Estádio Mato Grosso na noite dessa

quinta-feira (19), o presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Popular, Misael Galvão, disse acreditar na pos-

tura do MPE. "Eu acredito no MP, que é um órgão que tem a liberdade e que faz as coisas com justiça", afirmou.

SUSPEITA DE FEMINICÍDIO

Filha de deputado estadual é morta a facadas em zona rural

Da redação

Raquel Cattani, de 26 anos, filha do deputado estadual Gilberto Cattani (PL), foi encontrada morta em sua residência localizada na região do Pontal do Marapé, em Nova Mutum, na manhã desta sexta-feira, 19 de julho. A suspeita inicial é de que ela tenha sido vítima de feminicídio, possivelmente cometido por seu ex-companheiro. O corpo apresentava ferimentos causados por arma branca.

As primeiras informações recebidas pela equipe de reportagem indicam que foi Cattani quem encontrou o corpo da filha. Equipes das forças de segurança do Estado foram enviadas ao município para esclarecer os fatos relacionados à morte.

Horas depois, Romero Xavier, suspeito de ter assassinado Raquel, foi detido pela Polícia. Romero, ex-companheiro de Raquel, negou ter cometido o crime, segundo informações preliminares.

Raquel, conhecida por seu trabalho como empreendedora na produção de queijos artesanais, deixa dois filhos e uma comunidade consternada. Seu trabalho foi reconhecido internacionalmente, com dois de seus queijos recebendo prêmios no Mundial do Queijo.



Gilberto Leite | ALMT

SOLIDARIEDADE - O governador Mauro Mendes e a primeira-dama Virginia Mendes expressaram suas condolências e ressaltaram que a segurança pública está mobilizada para esclarecer o caso. "Recebemos a notícia da morte da filha do nosso amigo Cattani e imediatamente determinei que nossas forças de segurança atuem para esclarecer o que ocorreu", afirmou o governador.

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Eduardo Botelho, também se so-

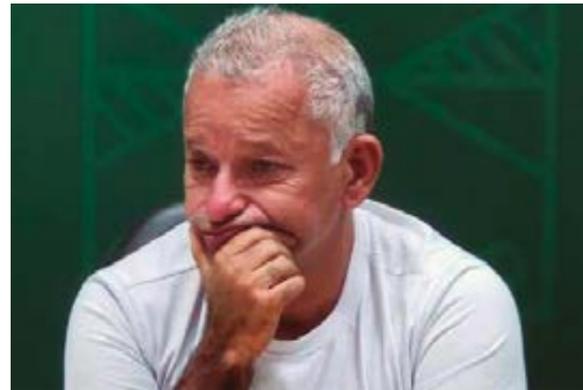
lidarizou com a família enlutada e declarou que a Assembleia está à disposição para apoiar o deputado Cattani em tudo que for necessário. Botelho se dirigiu a Nova Mutum para prestar seu apoio pessoalmente.

O ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), lamentou a morte da filha do deputado e colega partidário. "Que Deus conforte o coração do deputado Gilberto Cattani neste momento", escreveu.

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, e a primeira-dama, Márcia Pinheiro, expressa-

ram seu profundo pesar pelo falecimento da jovem. "Que Deus conceda conforto e força para superar essa irreparável perda. Peço ao nosso Bom Senhor Jesus que conceda aos pais da jovem Raquel serenidade diante de um ato de violência incompressível. Que a justiça prevaleça e a memória de quem partiu seja sempre honrada com amor e respeito", declarou o prefeito.

O prefeito Emanuel Pinheiro reafirma sua confiança no trabalho das forças policiais para a imediata elucidação do crime.



Estádio Mato Grosso

Misael diz que a esposa não o quer na política

Da redação

O presidente da Associação de Camelôs do Shopping Popular, Misael Galvão, disse que só voltaria para a vida política se a esposa permitisse. "Eu não teria problema nenhum, mas se eu perguntar para ela, por quem sou apaixonado, ela prefere me ver fora", afirmou durante o EntreVistas Estádio Mato Grosso desta quinta-feira, 18 de julho.

Misael atuou como parlamentar por um ano pelo PR, entre 2011 e 2012, na vaga do titular Francisco Vuolo. Ele se elegeu no pleito de 2016 pelo PSB com 5.095 votos, a segunda maior votação - atrás apenas de Toninho de Souza (5.620). Depois, assumiu a presidência da Câmara da Capital. Em 2020, deixou o parlamento municipal para se dedicar ao Shopping Popular.

Nesta semana, após um incêndio de grandes proporções atingir o Centro Comercial, o nome de Misael voltou a ser citado para disputar

uma vaga na Câmara de Vereadores. Ele se filiou recentemente ao Partido Social Democrático (PSD), mas disse que, por enquanto, não deve disputar.

"Está muito cedo para o processo eleitoral. [...] Vivo para servir. É a minha missão. Sempre fui político e meu nome sempre é lembrado, fico feliz por isso, mas não estou em um bom momento para falar sobre isso. [...] Se eu for deixar o meu impulso falar, com certeza eu não teria problema nenhum em ser candidato, mas se eu perguntar para minha esposa, ela prefere me ver fora", declarou.

Misael se emocionou ao falar sobre o incêndio que devastou 600 bancas, afetando diretamente e indiretamente mais de 3 mil empregos. "Vamos ressurgir das cinzas. Tenho buscado muita força em Deus para poder superar e cuidar dos associados", pontuou sobre estar focado em montar uma estrutura para os associados voltarem a trabalhar.

EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros

em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda beneficia ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de

soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agro-

negócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão atentos a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

Gestão de crises em hospitais

José Branco (*)

A Acreditação é um processo que busca elevar a qualidade e a segurança dos serviços prestados aos pacientes, bem como os cuidados de saúde em geral.

Enfrentando os obstáculos As instituições de saúde muitas vezes podem enfrentar dificuldades para se adaptar aos padrões exigidos pelas acreditadoras, principalmente para instituições novas no processo e que nunca tiveram contato com os processos. Embora essenciais para garantir a qualidade necessária, as mudanças podem ser significativas nos processos internos, o que demanda tempo e recursos.

Além disso, a implementação de padrões de Acreditação exige um alto nível de capacitação e engajamento de todos os membros da equipe de saúde. Muitas vezes, a resistência à mudança e a falta de treinamento adequado podem ser barreiras significativas.

É fundamental entender que manter as práticas de excelência após a obtenção da Acreditação é um desafio contínuo. A sustentabilidade dessas práticas exige monitoramento constante, avaliações regulares e uma cultura organizacional focada na melhoria contínua.

Aproveitando as Oportunidades

A Acreditação, apesar de não ser mandatória no Brasil, é muito importante, porque incentiva a criação de cultura de melhoria contínua, ajudando as instituições a identificar e corrigir deficiências em seus processos e serviços. Isso resulta em uma melhoria geral na qualidade do atendimento ao paciente. Instituições Acreditadas tendem a ganhar maior confiança da comunidade e dos pacientes, além de melhorar sua reputação no setor de saúde.

A implementação dos padrões de Acreditação pode levar a uma maior eficiência operacional, reduzindo desperdícios e melhorando a utilização de recursos. Processos

bem definidos e estruturados contribuem para um ambiente de trabalho mais eficaz e seguro.

Potencial de Crescimento Nacional e Global

Apesar da Acreditação ser um atestado de que a instituição tomou as medidas corretas para garantir uma abordagem de qualidade focada no paciente e na eficiência dos procedimentos, não é algo tomado com a devida importância. Vamos usar o Canadá como exemplo. Lá, 100% das instituições são acreditadas. Já no Brasil, pouco mais de 6% das clínicas e hospitais possuem os processos avaliados.

Podemos analisar esse dado pelos dois lados: pelo desafio e pela oportunidade.

O Brasil ainda não tem total consciência de que criando protocolos e procedimentos dentro das instituições, é possível melhorar na prestação dos cuidados gerais, aumentar o engajamento das equipes multidisciplinares nos processos de qualidade e segurança.

Entretanto, temos a oportunidade de levar a importância da Acreditação para mais de 90% das instituições do país. Assim, o horizonte para o crescimento é extremamente positivo. Não é uma tarefa fácil, muito menos rápida. Exige um esforço, não só das acreditadoras, mas das instituições de entenderem a real importância da Acreditação. As organizações de saúde que se comprometem com a Acreditação estão melhor posicionadas para fornecer cuidados de alta qualidade e para prosperar em um ambiente de saúde cada vez mais abrangente e focado no paciente.

JOSÉ BRANCO é fundador e faz parte da direção executiva do IBSP – Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente, Diretor Técnico do INDSH – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano e Diretor Médico da CloudSaúde.



Indústria de tintas sustentável

Luiz Cornacchioni (*)

As discussões sobre sustentabilidade estão cada vez mais em evidência à medida que eventos climáticos, como, por exemplo, a tragédia no Rio Grande do Sul, afetam não apenas o meio ambiente, mas também têm implicações humanas, sociais e econômicas significativas. Nesse contexto, a proposta de redução de impactos ambientais de produtos e de processos produtivos e o aumento da vida útil de bens duráveis e infraestruturas se torna ainda mais relevante.

Embora alguns esforços sejam realizados por vários setores da sociedade, a verdade é que ainda há muito o que fazer. Todavia, é crucial reconhecer ações concretas em desenvolvimento e o papel da indústria na adoção de práticas mais sustentáveis, incluindo a substituição de matérias-primas, o aprimoramento de processos, a redução de desperdícios e a menor geração e o reaproveitamento de resíduos. Um desses setores é o de tintas.

O Brasil é o 5º maior produtor mundial de tintas e o principal na América Latina, colocando no mercado mais de 1,8 bilhão

de litros do produto em 2023, destinados às mais variadas utilizações: em imóveis, veículos, nos mais diferentes produtos industriais e em infraestruturas. Para este ano, estimamos que as vendas cresçam entre 2% e 2,5%, em função de fatores como as reformas e melhorias em imóveis ligadas à tendência de manutenção da casa como um espaço de conforto e bem-estar, a realização de obras públicas em geral, os investimentos em infraestrutura impulsionados pelo processo de concessões e o aumento do consumo de bens duráveis em consequência do crescimento da confiança do consumidor, das baixas taxas de desemprego e dos programas de redução do endividamento.

Durante a pandemia, as vendas de tintas imobiliárias aumentaram significativamente à medida que as pessoas passaram mais tempo em casa, buscando tornar seus espaços mais agradáveis e funcionais para o trabalho remoto e o lazer. Essa tendência ressalta não apenas a importância econômica das tintas, mas também seu impacto no bem-estar e no conforto das pessoas.

Além desse impacto econômico, as tintas desempenham um papel fundamental

na promoção da durabilidade e na preservação de estruturas. Elas prolongam a vida útil de várias superfícies expostas ao clima e à deterioração.

Por exemplo, as tintas são essenciais para proteger plataformas de petróleo, tubulações, tanques, pontes e outras estruturas contra a corrosão. No transporte urbano, as tintas não apenas protegem veículos como ônibus e trens, mas também desempenham um papel crucial na sinalização viária. Na aviação, as tintas são especialmente formuladas para resistir às severas condições em que as aeronaves operam, com variações extremas de temperatura e altitude.

Por fim, ressalto nosso trabalho em elevar a maturidade do setor de tintas em práticas ESG por meio do Sistema de Avaliação da Sustentabilidade, uma importante ferramenta de transparência setorial baseada em pilares como Governança e Liderança Corporativa, Capital Humano, Capital Social e Meio Ambiente. Esses pilares estão diretamente relacionados com os 12 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU mais relevantes para o setor de tintas no Brasil e fazem parte do Programa Setorial de Sustentabilidade desenvolvido em con-

junto com o Instituto Akatu, uma iniciativa pioneira e inédita no mundo, dentro do setor de tintas.

Esse Programa de Sustentabilidade envolve também iniciativas para promover o descarte adequado e a reciclagem de embalagens, assim como para lidar com as sobras de tintas. Estamos avançando, ainda, no nosso primeiro inventário setorial de emissões de gases de efeito estufa, a partir do qual estabeleceremos metas de redução.

Assim, as tintas não apenas desempenham um papel essencial na economia, mas também trazem uma contribuição fundamental para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das comunidades.

*LUIZ CORNACCHIONI é presidente-executivo da Abrafati (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas) desde 2020. É também presidente da LatinPin – Federação Latino-Americana de Associações de Técnicos e Fabricantes de Tintas e membro do Conselho Diretor do IDQ – Instituto Nacional do Desenvolvimento da Química.



Tá ruim, mas pode piorar

Claiton Cavalcante (*)

Tivemos um final de semana – aliás, início, porque a semana começa no domingo – repleto com finais de torneios de futebol mundo a fora, de Eurocopa, vencida pela Espanha, a Copa América, o torneio de futebol mais antigo do mundo, vencida pela seleção alviceleste.

É nós torcedores canarinho, amantes do futebol, imagino que no âmago da alma resta um quezinhos de inveja ao testemunhar nossos vizinhos hermanos levantar novamente o caneco de campeão, neste caso campeão.

Invidiava a parte, fato é que temos ouvido em demasia que a seleção brasileira está vivendo sua pior fase no futebol. Concorro parcialmente. Na próxima Copa do Mundo

de 2026, completará 24 anos que não ergueu o troféu. Coincidência, ou não, será o mesmo período desde 1970 até a conquista do tetra ocorrido na terra do Tio Sam em 1994.

O motivo para concordar de maneira parcial gira em torno do fato de que diferente de antigamente, hoje a explosão midiática é milhões de vezes maior que outrora. No século passado a seleção também passou por perrengues catastróficos.

Em 1934, levou sonoros oito gols da lugoslávia, antes, em 1920, perdeu de meia dúzia para o Uruguai, mais adiante, em 1940, foi a vez da Argentina depositar, em duas oportunidades, onze bolas nas redes brasileira.

Como visto, o vexame do 7 x 1 dez anos atrás não foi novidade. Ocorre que naquela época, no século passado, não tínhamos internet e redes sociais, consequentemente a

notícia demorava a chegar e não éramos tão influenciados como hoje.

Fora isso, é a mais pura verdade que o futebol jogado pelos jogadores da nossa seleção tem deixado a desejar e assim, não há outra opção a não ser em concordar que a fase para ficar ruim, tem ainda que melhorar muito.

O magro futebol apresentado na seleção nem de longe parece ser aquele empolgante que os mesmos atletas demonstram em seus clubes. Mas porque isso acontece? A resposta é: precocidade.

O exemplo recente é do atleta Hendrick que com apenas 16 anos de idade e seduzido pelos euros assinou pré-contrato, apenas aguardando completar a maioria para juntar as malas e ir jogar na Espanha.

É trivial que hoje os clubes do Brasil não têm cacife econômico pra manter nos seus gramados as dezenas de jovens craques que são descobertos diariamente. Como consequência, esses jogadores não criam raízes, não criam vínculos reais e emocionais com o futebol brasileiro.

Tudo isso por um motivo simples, qual seja, além da ida precoce, a convivência competitiva desde muito cedo com atletas de outras nações e como são poucas as vezes que se reúnem pela seleção brasileira, acabam “jogando por jogar” e sem colocar o coração no bico da chuteira.

Vamos a cronologia da decadência. Ou seria a valorização dos jogadores que aqui permaneceram? Não importa. Mas para os fanáticos por números eis as constatações:

Os títulos.
Na Copa de 70, foram convocados 22 jogadores, todos eles jogavam em times do Brasil. Resultado? Brasil tricampeão. Vinte e quatro anos depois, em 1994, outros 22 jogadores convocados, sendo 11 deles, ou seja 50%, atuando em times brasileiros. Resultado? Brasil tetracampeão. Em 2002, o Felipão convocou 23 jogadores, 13 desses, ou seja

56,41%, jogavam no Brasil. Resultado? Brasil pentacampeão.

A “pior” fase.

Na Copa de 2006, dos 23 convocados, 6 deles atuavam no Brasil.

Em 2010, outros 23 convocados, com apenas 3, que representava 13%, que jogavam em times brasileiros. Em 2014, foram 23 convocados, com apenas 4 atuando no Brasil que acabaram assistindo o famoso 7 x 1. Em 2018, novamente 23 convocados, com 3 atletas jogando por times tupiniquim.

E finalmente, na Copa de 2022, aumentou a quantidade de convocados passando para 26, com somente 3, ou seja 11,5%, de atletas atuando em times do Brasil. Resultado? Brasil penta-eliminado.

Esses números nos remete a definição de grandezas diretamente proporcionais, pois à medida que diminui a quantidade de jogadores convocados que atuaram no Brasil, também não houve a conquista de títulos.

Com esse retrospecto até o mais dos otimistas tente a sentar no banco dos descrentes, dado que, salvo, raríssimas exceções a nossa safra de jovens jogadores ainda não inspiram confiança, pois os atletas da seleção sub-20 sequer conseguiram vaga para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

Não é nada confortável testemunhar a atual decadência do time canarinho. Basta lembrar que a história das Copas se confunde com a do Brasil, única seleção presente em todas as edições do torneio, por enquanto.

Portanto, como implorar é pouco, então a voz rouca dos torcedores suplica para que os cartolas, técnicos, empresários, patrocinadores que ditam regras e convocações e por fim os atletas não deixem a “pior” fase da seleção transformar-se no “novo” normal.

CLAITON CAVALCANTE – Membro do Instituto dos Contadores do Brasil – ICBR



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporá, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

TRECHOS DA BÍBLIA

O vereador e presidente do Parlamento cuiabano afirmou que "cada família tem sua religião" e que não "colocaria em pauta" o projeto

Chico desaprova leitura nas escolas

Da redação

O presidente da Câmara de Vereadores de Cuiabá, Chico 2000 (PL), considera que o projeto de lei do vereador Rodrigo Arruda e Sá (PSDB), que propõe a leitura de trechos da Bíblia em escolas públicas e privadas de Cuiabá, deve ser tratado "dentro da família" e não em instituições de ensino.

"Entendo que cada família tem sua religião e esta deve ser respeitada sempre. Com relação ao currículo escolar, compete à Secretaria de Educação e ao MEC (Ministério da Educação) definir as disciplinas aplicadas nas escolas. Quanto à religiosidade, deve ser tratada no seio familiar. Eu, particularmente, não colocaria em pauta esse projeto", afirmou o vere-

ador e presidente do Parlamento cuiabano.

A proposta segue em análise em uma das comissões da Casa para ser votada. Em seguida, será colocada em plenário para votação. Conforme o projeto, a leitura de trechos bíblicos poderá ser utilizada como recurso paradidático para disseminação cultural, histórica, geográfica e arqueológica. Os estudantes poderão escolher se desejam ou não participar das atividades que envolvam os estudos religiosos.

ENTENDA - O vereador por Cuiabá, Rodrigo Arruda e Sá (PSDB), anunciou um projeto de lei que obriga o estudo da Bíblia nas escolas municipais e particulares da capital. Em um vídeo no Instagram, ele afirma que não se trata

de ensino religioso, mas sim de estudos que englobam todas as matérias da grade curricular, como filosofia, geografia, educação financeira e outros.

"Com isso, você vai estar tirando seu filho da marginalidade, da criminalidade, das drogas. Ele vai estar tendo realmente uma educação que sempre deu certo, que é o livro da vida. A Bíblia nos ensina muita coisa", disse o vereador, que é evangélico.

Entretanto, a obrigatoriedade do ensino religioso no Brasil é inconstitucional, já que o país é laico. O ensino de qualquer religião é facultativo; ou seja, a escola pode oferecer a disciplina, mas os alunos têm o direito de não a frequentar, conforme suas convicções familiares.



Chico 2000 afirmou que a "religião de cada um deve ser respeitada" e que a religiosidade deve ser tratada no "seio familiar"

AJUDA AO SHOPPING POPULAR

Doação ao RS foi pelo Fethab, lembra Mendes



Mendes avalia outras propostas dentro da legalidade que podem ser realizadas, além de linhas de créditos

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) afirmou que o Estado está analisando a melhor e mais legal maneira de ajudar os comerciantes que perderam tudo no incêndio do Shopping Popular, ocorrido na madrugada da última segunda-feira, 15. Ele rechaçou as falas sobre Mato Grosso ter doado R\$ 50 milhões para ajudar o Governo do Estado do Rio Grande do Sul a minimizar a tragédia das enchentes, que resultou na morte

de quase 200 pessoas. Mendes lembra que o recurso foi oriundo do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab), pago pelos produtores.

"Todas são grandes catástrofes e lamentáveis. O Governo ajudou lá, e foi uma aprovação unânime da sociedade mato-grossense, e o dinheiro foi tirado dos produtores rurais porque veio de um fundo pago pelos produtores rurais de Mato Grosso. E esses produtores rurais, uma boa porcentagem

deles, são oriundos do Rio Grande do Sul. Neste caso, foi aprovada uma lei e a doação foi feita. Neste caso específico, são cidadãos mato-grossenses que merecem o mesmo respeito e carinho, e o Governo está olhando isso com critério, assim como fizemos no outro caso (doação ao Rio Grande do Sul)", explicou.

Mendes lembra ainda que o Governo avalia outras propostas dentro da legalidade que podem ser realizadas, além de linhas de crédito já

anunciadas pela Desenvolve MT.

"Não deu uma enchente num dia e, no outro dia, o Governo amanheceu dando entrevista e falando aos quatro cantos de Mato Grosso o que fariam e pretendíamos fazer. Nós estudamos, analisamos para tomar decisões sérias e corretas e aplicar corretamente o dinheiro público do Estado de Mato Grosso. Mesmo que seja para socorrer qualquer brasileiro ou qualquer mato-grossense, a ajuda vai acontecer", concluiu.

PRIMEIRA-SECRETARIA

Riva: MM vai querer a Janaina como oposição?

Da Redação

O ex-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), José Riva, pai da deputada estadual Janaina Riva (MDB), "ameaçou" o governador Mauro Mendes (União) em uma entrevista para o Podôlhar, do site Olhar Dire-

to. Riva disse que o governador não iria gostar de ter a filha dele como oposição na AL.

Em entrevista na última quarta-feira, 18 de julho, Mendes negou que esteja agindo nos bastidores para fazer com que a deputada Janaina Riva (MDB) não consiga o número suficiente de votos

para assumir o cargo de Primeira-Secretária da Assembleia Legislativa. A informação de bastidores seria que Beto Dois a Um teria o aval do governador para disputar o cargo que cuida do orçamento de quase R\$ 800 milhões do Legislativo.

"Vamos supor que fosse o governador Mau-

ro Mendes [que interferisse], coisa que eu não acredito, pois seria muito amadorismo. Mas vamos supor [que ele esteja], ele vai ter oposição. Será que ele vai querer a Janaina como oposição [na AL]?", questionou Riva.

A eleição para troca de comando da AL ocorre no próximo dia

7 de agosto. Por enquanto, existe apenas um consenso pelo nome do deputado Max Russi (PSB) para assumir a presidência do biênio 2025/2026. Já para o cargo de 1ª Secretária, estão no páreo os deputados Janaina Riva, Beto Dois a Um e Dilmar Dal Bosco, estes dois últi-

mos do partido União Brasil.

"[...] Se derrotar a Janaina com a força do governo, ela vai ter que ser oposição ao governo. E eu conheço a Janaina, se ela for da oposição, ela cresce e aí ninguém mais segura a vaga dela para o Senado", avaliou José Riva.

TRANSPORTE ZERO

Lei matou pescadores, diz deputado

Da redação

O deputado estadual Wilson Santos (PSD) afirmou que a Lei do Transporte Zero causou a morte de 11 pescadores no estado de Mato Grosso. A acusação foi feita na manhã desta quinta-feira, 18, oportunidade em que o parlamentar destacou que a legislação está tirando o sustento dos ribeirinhos. O pessedista também fez um apelo para que o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), destrave as ações que tramitam na Corte, das quais ele é relator.

"Esses caixões aqui atrás representam a morte de 11 pescadores e

outros que estão a caminho da morte também, por esta lei famigerada. Esta que é a verdade. Uma lei que está matando gente pobre, ribeirinhos e humildes no estado de Mato Grosso. E o ministro continua sentado em cima dessa decisão", disse.

Na quarta-feira, 17, foram colocados caixões no Plenário da Assembleia Legislativa (ALMT) contra a decisão proferida pelo ministro Mendonça, que não aceitou uma medida liminar do Partido Social Democrático (PSD) pedindo a suspensão da lei até o julgamento final.

A negativa de André Mendonça foi publicada no último dia 3 de julho

e ainda manteve a proibição da pesca de 12 espécies de peixe nativos de Mato Grosso. Acontece que, segundo as entidades da categoria, essas 12 espécies representam mais de 90% do pescado artesanal do estado.

A reclamação sobre a demora do ministro em tomar sua decisão tem como base os passos futuros que o PSD e os pescadores pretendem dar na Justiça. Para eles, está claro que o ministro votará por manter a vigência da lei, porém, enquanto Mendonça não tomar essa decisão, o caso permanece travado, impedindo a categoria que recorra da decisão no plenário.

"Primeiro nós estamos rezando para que o ministro relator, André Mendonça, dê logo o seu voto. Pare de embarriçar isso aí, pare de fazer chicana. Nós já sabemos que ele é contra, que ele vai votar contra, que ele vote logo, mas que permita que os outros seus colegas possam também dar o voto nesse processo. Isso tem machucado muito", disse.

Por outro lado, enquanto que Wilson lidera a campanha pró-ribeirinhos, o governador Mauro Mendes, autor da lei que proibiu a prática, alega a política vigente vai preservar os rios e quadruplicar o faturamento da pesca esportiva em Mato Grosso.



Wilson disse que a Lei do Transporte Zero causou a morte de 11 pescadores no estado de Mato Grosso

EM DUAS DÉCADAS

Os números foram apresentados pela Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) durante a Expoagro 2024, em Cuiabá

Consumo de carne suína cresce 257%

Wenderson Araújo | CNA

Da redação

O Consumo de carne suína per capita em Mato Grosso cresceu mais de 200% nos últimos 20 anos. A afirmação é do diretor executivo da Acrismat, Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), Custódio Rodrigues. O diretor foi um dos palestrantes no painel "A carne que o mundo quer", realizada pelo Fórum das Cadeias Produtivas na Expoagro 2024.

"Em 2004, o consumo de carne suína em Mato Grosso era de 7kg per capita por ano. Após o intensivo trabalho de promoção da proteína no estado, conseguimos aumentar esse número para 25 kg per capita ano agora em 2024, o que dá um aumento de 257% em duas décadas", revelou o diretor executivo.

Liderança dos suínocultores do estado, Custódio Rodrigues apresentou um panorama geral sobre a cadeia produtiva da carne sui-

na em Mato Grosso, o 5º maior produtor nacional da proteína e 1º colocado fora da região Sul.

O diretor destacou as diferenças entre a suinocultura regional e os demais estados do ranking de maiores produtores. "O perfil da suinocultura de Mato Grosso é diferente dos estados do Sul. Nós temos aqui muita produção independente e um número bem menor de suinocultores integrados, cerca de 40%", explicou.

Neste contexto, ele acredita que investir no consumo interno é a solução para o retorno do crescimento da suinocultura do estado. "Temos que dar ênfase na promoção da carne suína dentro do nosso país e, principalmente, dentro do nosso estado. O Mato Grosso é um grande produtor de carne suína, mas ainda consumimos muito pouco da nossa própria produção", finalizou.

Também participaram da apresentação representantes da Acri-

mat, Associação dos Criadores de Mato Grosso, e Ovinomat, Associação Mato-Grossense de Ovinos e Caprinos, Marco Túlio Duarte Soares e Cássio Carolo, respectivamente.

SISBI - O presidente da Acrismat, Frederico Tannure Filho, em palestra realizada na última segunda-feira (15), ressaltou a importância do Sisbi para as indústrias mato-grossenses. "Nosso estado é muito rico em produção, e consegue produzir em grande quantidade produtos de alta qualidade, porém, nosso mercado consumidor é pequeno e não absorve toda essa oferta. Por isso a importância de as plantas conseguirem o selo Sisbi, para enviarmos essa produção para outros estados", explicou.

O Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA), padroniza procedimentos de inspeção dos produtos de origem animal para que haja uma equivalência



O consumo de carne suína per capita em Mato Grosso cresceu mais de 200% nos últimos 20 anos

entre o serviço nas esferas municipal, estadual e federal.

Tannure lembrou que desde o início do ano a associação tem buscado junto ao Mapa a habilitação de plantas frigoríficas com selo Sisbi, para que a produção

possa ser comercializada também com outros estados.

"Hoje são comercializados por mês cerca de 14 mil suínos vivos para abate em outros estados, essa demanda poderia estar sendo aproveitada aqui, todo esse poten-

cial poderia estar gerando emprego e renda em Mato Grosso, porém, muitas plantas frigoríficas que pleiteiam o Sisbi ainda não receberam o selo, pois faltam médicos veterinários para atuarem nesses estabelecimentos", pontuou.

SETOR IMOBILIÁRIO

Várzea Grande fatura R\$ 553 milhões em 6 meses

Gilberto Leite



O crescimento do PIB regional, aumento da renda familiar e melhora na taxa de desocupação contribuíram para resultado

Da redação

O mercado imobiliário em Várzea Grande atingiu um faturamento de R\$ 553 milhões no primeiro semestre de 2024, conforme pesquisa dos Indicadores do Mercado Imobiliário do município. Os dados, divulgados pelo Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi-MT) com apoio da Fecomércio-MT, revelam uma queda de 12,53% no valor transacionado em comparação ao primeiro semestre do ano passado. No entanto, observou-se um acréscimo de 3,63% no número de imóveis comercializados, totalizando 2.944 unidades.

Segundo o responsável técnico pela pesquisa e vice-presidente do Secovi-MT, Guido Grand Junior, o município demonstra solidez no setor habitacional, impulsionado por indicadores positivos da

economia regional. "O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) regional, o aumento da renda das famílias e a melhora na taxa de desocupação são fatores que contribuem para a manutenção da demanda por imóveis na região", afirma Grand.

Em relação à retração do montante arrecadado no município, Grand aponta que isso pode ser influenciado pela sazonalidade do mercado e pela base de comparação elevada observada no ano anterior. Já o crescimento no número de unidades comercializadas reflete a consolidação da tendência de expansão do setor.

Outro indicador que apresentou variação negativa no período foi o valor total financiado, que no primeiro semestre de 2024 somou R\$ 180 milhões, montante 6,41% inferior ao registrado no mesmo semestre do ano passado.

Apesar do recuo, o percentual em relação ao total transacionado demonstra a importância do crédito imobiliário para o aquecimento do mercado.

O ticket médio dos imóveis comercializados também apresentou recuo no primeiro semestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, caindo 16,77%, de R\$ 211 mil para os atuais R\$ 181 mil.

O presidente do Secovi-MT, Marco Pessoz, ressalta que os resultados apresentados no primeiro semestre não definem a performance do ano. "A expectativa do setor é que o mercado imobiliário cresça em Várzea Grande, impulsionado pela retomada da economia, pela desburocratização do acesso ao crédito imobiliário e pelos investimentos em infraestrutura na região", explica Pessoz.

De acordo com a análise do sindicato no estado, com base nos dados do IBGE de 2023, o crescimento do PIB de 8,1%, aliado ao aumento de 5% na renda das famílias no município e à taxa de desocupação de 6,7% no primeiro trimestre de 2024, contribuem para o aumento da capacidade de compra e de investimentos em imóveis.

Para realizar o estudo em Várzea Grande foram utilizados dados do ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Imóveis) da Secretaria de Fazenda do município.

O Sistema S do Comércio, composto pela Fecomércio, Sesc, Senac e IPF em Mato Grosso, é presidido por José Wenceslau de Souza Júnior. A entidade é filiada à Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que está sob o comando de José Roberto Tadros.

NO PRIMEIRO SEMESTRE

Brasil exporta U\$ 23,7 milhões em peixes

Agência Gov | via Embrapa

A piscicultura brasileira gerou um volume de U\$ 23,7 milhões em exportações no primeiro semestre deste ano, o que representa 96% das exportações do setor em todo o ano de 2023. Comparando-se o segundo e o primeiro trimestres de 2024, o crescimento foi de 72%, passando de U\$ 8,7 milhões entre janeiro e março para U\$ 15 milhões de abril a junho. Os bons números ratificam um cenário de crescimento constante verificado nos últimos anos no segmento.

Esses e outros dados estão disponíveis no In-

formativo Comércio Exterior da Piscicultura, que está na 18ª edição. A publicação disponibiliza, a cada trimestre, dados do Comex Stat, sistema oficial ligado ao Ministério da Economia que reúne estatísticas do comércio exterior de bens. A Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO) analisa e organiza esses dados no boletim, que é publicado desde 2020. Atualmente, o informativo é um dos principais produtos do Centro de Inteligência da Aquicultura (CIA-qui).

O valor das exportações vem crescendo a cada mês em 2024 e

chegou a U\$ 5,5 milhões em junho. Em termos de categorias de produtos, os filés frescos ou refrigerados permanecem como os mais exportados. No segundo trimestre, foram U\$ 10,1 milhões, alta de 79% frente aos U\$ 5,65 milhões registrados no primeiro trimestre. A participação dessa categoria no conjunto das exportações entre abril e junho foi de 67%; a segunda principal categoria, com 26% (ou U\$ 3,9 milhões) do volume, foi a de peixes inteiros congelados.

TILÁPIA, A ESTRELA - Como era de se esperar, a tilápia foi a

espécie mais exportada pelo país no segundo trimestre de 2024: 92% do peixe exportado foi dessa espécie, que é a mais cultivada no Brasil. Também como esperado, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras de piscicultura no período, chegando ao valor de U\$ 12,9 milhões ou 87% do total que o Brasil vendeu para outros países entre abril e junho. Na sequência, com 7% do total de nossas exportações, ficou o Peru.

Em termos de preços médios, das cinco categorias de produtos de tilápia comercializadas

no exterior, quatro tiveram aumento de preço quando se compara o segundo trimestre deste ano com o de 2023. As tilápias inteiras congeladas, as tilápias inteiras frescas ou refrigeradas, os filés de tilápia congelados e os filés de tilápia frescos ou refrigerados subiram de preço, enquanto os subprodutos de tilápia impróprios para alimentação humana caíram. O destaque fica com os filés de tilápia frescos ou refrigerados, que passaram de U\$ 6,63 / kg no segundo trimestre do ano passado para U\$ 7,93 / kg no segundo trimestre de 2024.